

Carolina Rodriguez e Helena Claro: narrativas construídas, dirigidas, produzidas e protagonizado por mulheres cis e trans



IRMANDADE FEMININA

Idealizado pelas produtoras culturais Carolina Rodriguez e Helena Claro, coletivo Manas realiza projetos que exploram a feminilidade e ampliam discursos sobre o universo das mulheres. P.3

São Gonçalo incentiva arte do grafite para revitalizar viadutos

Com apoio do prefeito Capitão Nelson, trabalho deve começar em abril em Alcântara e no Colubandê

IRMA LASMAR

O prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson, se reuniu com grafiteiros independentes para alinhar o cronograma de revitalização de viadutos da cidade. A ideia da ação, que possui o aval do chefe do Executivo, é colorir as estruturas contando um pouco da história de cada bairro, por meio dos artistas do município. O encontro contou com a presença do secretário de Gestão Integrada e Projetos Especiais, Douglas Ruas, de representantes da Secretaria de Turismo e Cultura e dos grafiteiros Eduardo Textwo, Thiago Trep e Dye-go Xamp.

O trabalho, que deve começar no início de abril, irá contemplar primeiro o viaduto do Alcântara. Na sequência, o Colubandê deve ganhar as tintas dos artistas para, na sequência, outros bairros serem alcançados com a arte gonçalense. Com a proposta de uma cidade cada vez mais limpa e organizada, o prefeito Capitão Nelson espera que as cores do grafite ajudem São Gonçalo a ter uma “cara nova”, além de promover a arte urbana.

“Estou realmente empolgado com o trabalho dos nossos artistas. Desejo le-



Pakato, um dos principais grafiteiros de São Gonçalo, que morreu este ano em um acidente de motocicleta, receberá homenagem dos colegas neste sábado

ARQUIVO

var a história do grafite e de São Gonçalo para além dos viadutos, transformando a cidade em um verdadeiro museu a céu aberto”, enfatizou Nelson. O grupo, inicialmente composto por quatro grafiteiros, tem o objetivo de expandir os trabalhos gradativamente, alcançando o número de até 12 artistas.

“O grafite começou aqui em São Gonçalo e um projeto desse, mostrando a história dos bairros, valoriza não apenas a nossa arte, mas as regiões da cidade. Pretendemos abrir portas para fazer oficinas e trazer as novas gerações, mostrando que o grafite pode gerar renda e que a pessoa pode ser reconhecida pelo seu trabalho. Estamos confiantes! O prefeito está empolgado e teve a iniciativa”, exclamou Textwo.

Nada menos que 33 artistas da cidade irão prestar uma homenagem a Leonardo Conceição Pessanha, mais conhecido como Pakato, um dos principais grafiteiros de São Gonçalo, que morreu este ano em um acidente de motocicleta. Em memória do companheiro de arte, o grupo irá colorir, no próximo sábado, a sede da Secretaria de Turismo e Cultura, no Centro Cultural Joaquim Lavoura, Av. Pres. Kennedy 721 - Centro.



Atendimentos são feitos mediante agendamento prévio. Meta visa aproximar ainda mais os cidadãos de Niterói dos seus direitos

Centro de Cidadania para vítimas de violações de direitos humanos

Espaço conta com profissionais para realizar orientação jurídica, psicológica e social

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos inaugurou, na última sexta-feira, o primeiro Centro de Cidadania (Cecid) de Niterói. Ele é destinado às pessoas que tenham enfrentado situações como intolerância religiosa, trabalho escravo, racismo, homofobia, abuso infantil e prisões injustas. No local, também serão oferecidos

serviços como apoio para retificação de nome social, emissão de documentos, acolhimento de migrantes e refugiados, entre outros.

O projeto foi elaborado em parceria técnica com a Secretaria de Direitos Humanos de São Paulo, que possui o Centro Integrado de Cidadania desde 2010. De acordo com o secretário de

Direitos Humanos, Raphael Costa, o serviço vai aproximar ainda mais os cidadãos de Niterói dos seus direitos.

“A gestão do prefeito Axel Grael está focada em qualificar os serviços prestados aos cidadãos. O objetivo do Centro de Cidadania é justamente aproximar os niteroienses dos seus direitos fundamentais e diminuir a impunidade,

principalmente para quem sofreu algum tipo de violação”, afirma o secretário.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, os atendimentos são feitos mediante agendamento prévio pelo “Zap da Cidadania”, por meio do número (21) 96992-9577. O endereço do Centro de Cidadania é: R. Cônsul Francisco Cruz, 49 - Centro, Niterói - RJ.

Niterói vai receber o Primeiro Fórum Estadual do Clima

Evento acontecerá nos dias 4 e 5 de junho, durante a Semana do Meio Ambiente

A Sala Nelson Pereira dos Santos receberá, em junho, o primeiro Fórum Estadual do Clima do Estado do Rio de Janeiro. O anúncio foi feito terça-feira (16), data que marca o Dia Nacional da Conscientização sobre Mudanças Climáticas, após reunião entre o secretário municipal do Clima de Niterói (Seclima), Luciano Paez, e o subsecretário estadual de Conservação da Biodiversidade e Mudanças do Clima, Flávio Gonçalves.

Durante o fórum estadual, a Seclima lançará o Primeiro Fórum Municipal de Mudanças Climáticas. Luciano Paez lembrou que Niterói é a primeira cidade do Brasil a ter uma secretaria dedicada a tratar de medidas de enfrentamento e mitigação de danos com relação às mudanças climáticas.

“É de importância enorme para nós trazer para Niterói essa discussão. Essa parceria com o Governo do Estado para realização do fórum é um indicativo do caminho que seguirá a Secretaria Municipal do Clima, tratando de forma transversal com as demais secretarias e com outros entes federativos. Esperamos que até junho a vacinação



Flávio elogiou a estrutura

contra Covid-19 tenha avançado bastante para podermos realizar o evento da melhor forma possível”, explicou.

O subsecretário estadual, Flávio Gonçalves, elogiou a estrutura da Sala Nelson Pereira dos Santos, que fica no Centro Petrobras de Cinema, em São Domingos. “A realização deste primeiro fórum em Niterói é uma maneira que o Governo do Estado encontrou de ressaltar o trabalho que vem sendo realizado na cidade. É um evento que vai contar com os 92 municípios, a Firjan, Organizações não Governamentais. Vamos trazer a sociedade para discutir esse assunto que é do interesse de todos”, destacou.

O diretor executivo do Centro Brasil no Clima, Guilherme Sirkis, e Fernando Brandão, diretor da Sala Nelson Pereira dos Santos, também estiveram na reunião.

Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES

O mês de março está aí para ser comemorado, mas a busca por mais igualdade e equidade da mulher na sociedade continua e no mercado audiovisual não é diferente. Apesar dos avanços conquistados ao longo do tempo, a trajetória ainda é longa. Cientes disso, duas niteroienses decidiram mostrar um novo ângulo da figura feminina na cidade. Idealizado pelas produtoras culturais Carolina Rodriguez e Helena Claro, com o intuito de realizar projetos que explorem a feminilidade contemporânea, o coletivo Manas, criado em 2017, vem ganhando cada vez mais espaço e ampliando discursos sobre o universo feminino.

No seu primeiro ano, lançou a campanha "Abraça uma Mana", que recolheu doações de objetos pessoais, itens de beleza e higiene para mulheres em situação de rua. A ação



O Cine&Manas é um cineclube itinerante, que exhibe filmes de protagonismo feminino

Produtoras culturais movimentam cenário audiovisual em Niterói

surtiu efeito e expôs a participação de mulheres, em diferentes espaços, com maior visibilidade e presença política, como fundamental para questionar as práticas e manutenção da desigualdade de gênero, tanto nas esferas públicas quanto nas privadas.

Tal política contribuiu para mudar as relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens. O Manas é formado por mulheres que atuam em diferentes áreas, mas que têm em comum o desejo de intervir em seus meios sociais, construindo relações de trabalho que experimentem a transversalidade das pautas do feminismo contemporâneo.

Nos projetos de Carolina e Helena, existe o compromisso de enaltecer as diferentes gerações de mulheres que têm se comprometido, em seus espaços de atuação, em construir um mundo mais igual, diverso e justo. A procura incessante de igualdade política, social, econômica e cultural entre mulheres e homens, com respeito às diferentes orientações sexuais e igualdade racial e étnica, são exemplos disso.

O Cine&Manas, principal projeto realizado pela produtora atualmente, é um cineclube itinerante que exhibe filmes de protagonismo feminino, com narrativas construídas, dirigidas, produzidas e protagonizadas por mulheres cis e trans. Pensando na formação de público e na difusão do audiovisual nacional realizado por mulheres, o cineclube exhibe longas, médias e curtas metragens produzidos ou produzidos no Brasil.

Todas as sessões são seguidas de debate com realizadoras, diretoras, equipe e/ou agentes culturais relacionados com as temáticas do filme apresentado. O Circuito Cine&Manas Verão 2021, uma continuidade do projeto de 2019, é realizado em escolas públicas e espaços culturais da cidade e foi fomentado pelo Programa Niterói Cidade do Audiovisual.

Neste novo cenário de 2021, o circuito, que era presencial, precisou passar por algumas mudanças. Por isso, a maioria das sessões dos debates está sendo online e deve ser acompanhadas nas redes

Meta do coletivo Manas é colocar o protagonismo feminino cada vez mais em pauta na busca por igualdade e equidade para a mulher no mercado de trabalho



sociais (@coletivomanas) e canal do Youtube Manas Produtora. A meta é garantir igualdade de oportunidades e de uma vida plena de direitos para todas as pessoas.

"O Manas surgiu há quatro anos da nossa vontade de realizar os nossos próprios projetos. Individualmente passamos por algumas produtoras e instituições, juntas enxergamos o potencial de criação de um coletivo formado somente por mulheres que atuam em diferentes áreas, mas que têm em comum o desejo de intervir em seus meios sociais. O mercado de trabalho é muito desigual", explica Carolina Rodriguez, acrescentando:

"Na produção, algumas funções ainda são predominantemente ocupadas por

Os projetos do coletivo Manas visam construir um mundo cada vez mais igual, diverso e justo

homens, muitos deles ainda não aprenderam a serem liderados por mulheres. Estamos empreendendo e crescendo juntas, construindo uma rede de profissionais. A democratização do audiovisual brasileiro tem sido a nossa principal atividade, mas queremos realizar projetos de protagonismo feminino, planejar e botar esse bloco na rua."

As sessões são pensadas de acordo com cada território,

onde a atividade é realizada através do estabelecimento de parcerias com instituições, grupos, artistas e associações locais. Essa metodologia se faz fundamental como dispositivo de democratização e difusão do cinema e do audiovisual, uma vez que grande parte da população ainda se vê distante dessas manifestações artísticas que historicamente foram estruturadas dentro de uma cultura de elite.

No próximo dia 22, haverá a exibição do filme "Minha História é Outra", com direção de Mariana Campos, e, em seguida, um bate papo com as mulheres envolvidas no processo de produção do filme para saber um pouco mais das funções de produção. As sessões presenciais estão com datas em aberto

devido as restrições de realização de eventos, mas que já tem os locais definidos. Em Niterói, na Casa da Utopia, em São Gonçalo, no Cenart.

Nas sessões online, o filme fica disponível na página do coletivo para o público assistir durante uma semana. O bate papo fica por conta do Informe Criativo, transmitido pelo youtube, com a participação de grandes nomes do audiovisual brasileiro. "A conversa pós exibição é o principal momento das sessões. Os filmes são muito importantes, mas poder trocar com o público sobre os sentidos que aquela obra despertou neles é incrível. O cineclubismo é sobre isso, essa aproximação do cinema com o público" diz Carolina Rodriguez, diretora e curadora do projeto.

ESTÍMULO

Quebrando estereótipos

■ Estimular a reflexão para a quebra de estereótipos tão enraizados em nossa sociedade histórica e culturalmente patriarcal. Esta é outra meta do coletivo Manas, que tem democratizado o acesso ao cinema, oportunizando que o público assista e conheça filmes com narrativas femininas que não chegam aos circuitos comerciais. E também na formação e desenvolvimento de realizadoras, cineastas e produtoras.

"Foi assim que surgiu o Informe Criativo, mais voltado para as manas que querem trabalhar ou que já trabalham com audiovisual, um espaço para troca de saberes, estratégias e aprendizados", explicam Carolina Rodriguez e Helena Claro.

"O circuito de cineclube Cine&Manas é um projeto que além de democratizar o acesso ao cinema, permite que o público veja filmes com narrativas e olhares femininos. Existe uma força quando mulheres se reúnem para compartilhar entre si. A proposta é que o Manas seja um ambiente seguro para isso, com projetos mais potentes e diversos", frisa Helena Claro.